

por Incêndios (AAI), mas também, uma vez que o solo não será revirado; a diminuição da caça bem como dos atropelamentos da fauna, uma vez que provocará a rebrota que conseqüentemente servirá de alimento à fauna, mantendo-a no interior da Unidade. Outro exemplo que merece destaque é o da ESEC Serra Geral do Tocantins, que iniciou o feitiço de aceiros pela primeira vez no ano de 2012, aproximadamente 85 km. Neste planejamento, os locais dos aceiros foram determinados a fim de unir as cicatrizes da AAI nos anos de 2010 e 2011. Anualmente cresce o número de UC's que adotam a prática do feitiço de aceiros, juntamente com a quantidade de aceiros estruturados. Em 2011 foram construídos 1.879 km de aceiros, sendo 395 km (21%) a mais que em 2010, em 37 Unidades de Conservação Federais. Os dados evidenciam a preocupação das equipes gestoras das UC's na prevenção dos incêndios florestais e adoção da confecção de aceiros como uma medida eficiente de prevenção dos incêndios. Evidenciando a preocupação e a importância que as equipes gestoras têm atribuído aos incêndios florestais e sua prevenção.

## **Acelerando o processo de detecção de espécies ameaçadas através de avaliações expeditas**

*Onildo João Marini-Filho<sup>1,2</sup> (o.marini@gmail.com), Márcio Uehara-Prado<sup>3</sup> (marcio.uehara@giz.de), George Brown<sup>4</sup> (browng@cnpf.embrapa.br), Carla Polaz<sup>5</sup>, André Victor Lucci Freitas<sup>6,2</sup> (baku@unicamp.br), Cristiano Agra Iserhard<sup>6,2</sup> (cristianoagra@yahoo.com.br), Eduardo Carneiro<sup>7,2</sup> (carneiroeduardo@hotmail.com), Diego Rodrigo Dolibaina<sup>7,2</sup> (didolibaina@yahoo.com.br), Fernando Maia Silva Dias<sup>7,2</sup> (fernandomsdias@yahoo.com.br) & Márton Paluch<sup>8,2</sup> (marlonpaluch@gmail.com)*

1) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade do Cerrado e Caatinga – CECAT/ICMBio, 2) Rede Nacional de Pesquisa e Conservação de Lepidópteros – RedeLep/CNPq, 3) Projeto Monitoramento da Biodiversidade, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ/ICMBio), 4) EMBRAPA Florestas, 5) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais – CEPTA/ICMBio, 6) Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 7) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná – UFPR, 8) Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

Avaliações amplas do estado de conservação da biodiversidade consomem muito tempo e geralmente são aplicáveis a apenas determinados grupos taxonômicos bastante conhecidos. Entre os invertebrados, poucos grupos foram amplamente avaliados regionalmente ou globalmente. Dada a dificuldade de avaliar estes grupos, devido ao grande número de táxons representados, desenvolvemos um método que facilita a identificação das espécies potencialmente ameaçadas economizando tempo e trabalho dos especialistas, aqui denominado Avaliação Expedita. A produção de tais avaliações aplicando a lógica de listagem da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) foi possibilitada através da resposta a quatro perguntas ordenadas hierarquicamente. Depois de elaborada a lista de espécies com ocorrência confirmada no Brasil, foram feitas as seguintes perguntas: 1) O táxon é favorecido ou indiferente à conversão de habitats/perturbação? 2) O táxon tem registro em áreas amplas e íntegras? 3) O táxon possui ampla distribuição geográfica: >20.000 km<sup>2</sup>? e 4) O táxon é frequente em inventários na sua Extensão de Ocorrência (EOO) nos últimos 10 anos? Esta metodologia permitiu a triagem de espécies com Menor Preocupação (LC) e aquelas com Dados Deficientes (DD) daquelas potencialmente ameaçadas e que deverão ser avaliadas em maior detalhe posteriormente. Três famílias de borboletas (Lepidoptera: Papilionidae, Pieridae e Nymphalidae) e a subclasse das minhocas (Annelida: Oligochaeta) foram usadas como grupos de teste e desenvolvimento desta metodologia. Inicialmente também foi testada a viabilidade de uso desta metodologia com aves amazônicas (Aves) e peixes anuais (Pisces: Rivulidae), porém estes encontraram dificuldades em aplicar a metodologia para avaliação do estado de conservação das espécies. Os resultados até o momento indicam que 16,8% das minhocas e 13,8% das borboletas devem ser avaliados quanto ao seu grau de ameaça, reduzindo sobremaneira os esforços direcionados à avaliação de espécies abundantes

e/ou indiferentes a alterações antrópicas ou aquelas virtualmente desconhecidas. Considerando a grande diversidade destes e de outros invertebrados existentes no Brasil, estima-se que o número de espécies potencialmente ameaçadas é uma ordem de grandeza superior ao atualmente considerado pela Lista Nacional de Espécies Ameaçadas. O método proposto tem grande potencial para se tornar uma ferramenta valiosa na identificação de espécies nunca avaliadas e potencialmente ameaçadas, em particular para os grupos taxonômicos menos conhecidos e mais diversificados como os invertebrados terrestres.

## Ameaças antrópicas às tartarugas marinhas na costa do Brasil

*Cecília Baptistotte*<sup>1</sup> (*cecilia.baptistotte@icmbio.gov.br*), *Gustave Lopez*<sup>2</sup> (*guslopez@tamar.org.br*), *Denise Rieth*<sup>2</sup> (*denise@tamar.org.br*), *Marcelo Renan de Deus Santos*<sup>3</sup> (*mrenan@uvv.br*), *Marcillo Altoé Boldrin*<sup>3</sup> (*marcilloaltoe@bol.com.br*), *Max Rondon Werneck*<sup>4</sup> (*max@bwvet.com.br*), *Henrique Becker*<sup>2</sup> (*curupira@tamar.org.br*), *Daphne Wrobel Goldberg*<sup>2</sup> (*daphne@tamar.org.br*), *Gustavo David Stahelin*<sup>2</sup> (*gustavo@tamar.org.br*), *Maria Ângela Marcovaldi*<sup>7</sup> (*maria.marcovaldi@icmbio.gov.br*), *Antonio de Padua Almeida*<sup>5</sup> (*antonio.serra-almeida@icmbio.gov.br*), *Thaís Pires*<sup>2</sup> (*thais.vet@tamar.org.br*).

1) Centro TAMAR – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2) Fundação Pró-TAMAR, 3) Centro Universitário Vila Velha – UVV-ES, 4) Bw Consultoria Veterinária – SP, 5) Reserva Biológica de Comboios – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

A avaliação *post mortem* é uma importante ferramenta na investigação de doenças das tartarugas marinhas e sua relação com os estressores antropogênicos. Com o objetivo de identificar as possíveis causas dos encalhes de tartarugas marinhas, o Projeto TAMAR-ICMBio realiza necropsias em suas Bases localizadas ao longo da costa. Adicionalmente, o TAMAR vem firmando acordos de pesquisas com programas veterinários de diferentes universidades, buscando diagnósticos mais acurados. Este estudo apresenta uma análise dos dados coletados em necropsias realizadas nas Bases do TAMAR nos Estados da Bahia, Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina, entre janeiro de 2009 e maio de 2011. Durante este período, foram examinados os achados necroscópicos de 920 *Chelonia mydas* e 69 *Eretmochelys imbricata*. As amostras da Bahia e Espírito Santo incluíram, respectivamente, 191 e 372 *C. mydas* e 49 e 20 *E. imbricata*. Duzentos e setenta e duas *C. mydas* foram necropsiadas na Base de Ubatuba, em São Paulo, e 85 na Base de Florianópolis, em Santa Catarina. Destes indivíduos, 93% eram juvenis, com comprimento curvilíneo de carapaça (CCC) variando de 0.25 a 0.48 m. Em 33% das *C. mydas* necropsiadas, o afogamento foi caracterizado como a principal causa da morte, o que representa fortes indícios de interações com pescarias. 13% dos indivíduos apresentaram lesões gastrointestinais (não relacionadas à ingestão de lixo) e 10% tiveram a morte relacionada à ingestão de lixo. 16% dos indivíduos morreram em decorrência de outros distúrbios, e em 28% das tartarugas, não foi possível determinar a causa mortis. Nas tartarugas-de-pente (*E. imbricata*), foi observada uma incidência de 33% de complicações gastrointestinais, 30% de ingestão de lixo e 7% apresentaram sinais de afogamento. 17% apresentaram outros distúrbios de saúde, e em 13% não foi possível determinar a causa da morte. Embora as informações sobre as condições de saúde de tartarugas marinhas sejam escassas, é possível que, em casos específicos, os dados possam ampliar a diagnose *post mortem*. Os resultados mostram que afogamento é a principal causa mortis, o que sugere possíveis interações com pescarias. Em segundo lugar, lesões ao longo do trato gastrointestinal indicam que a poluição marinha, especialmente ingestão de lixo, é uma ameaça relevante. Estas informações são importantes, uma vez que permitem compreender melhor as ameaças sobre as tartarugas marinhas, bem como subsidiar as ações e estratégias de conservação.